

## A expressão do pensamento por meio da oralidade na sala de aula

Amanda Almeida de Oliveira - UFG  
Fernanda de Almeida Lima - UFG  
Fernanda Rayane Pires de Sousa - UFG

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar alguns resultados do estágio realizado com alunos da turma A do ciclo I do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Goiânia. Trata-se, aproximadamente de cerca de 32 crianças, com idades entre 6 e 7 anos. O foco central é a oralidade das crianças evidenciada nas aulas no momento da alfabetização. A escolha por este tema se justifica por se constatar que as crianças, nesta fase da escolarização, revelam maior segurança para a expressão oral e menos pela manifestação escrita. Durante as regências a oralidade nos ajudou a compreender cada criança em seus conhecimentos prévios, pois elas ainda se encontram em fase inicial da sistematização da escrita e, muitas vezes, não conseguem expressar seus pensamentos no ato de escrever. A proposta didática que inspirou nosso trabalho se baseou em João Luiz Gasparin, que em seu livro *Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica* (2012), promove uma discussão entre procedimentos práticos e fundamentos teóricos de uma aula. Para o autor referido, entre os procedimentos de uma aula estão: “prática social inicial” e “problematização”. A partir de tais procedimentos deflagrados na mediação docente, as crianças são mobilizadas a demonstrar seus conhecimentos prévios e também são questionadas sobre os mesmos, numa interlocução que pretende contrapor senso comum e conhecimento científico. Exemplo: Em uma aula de Língua Portuguesa as crianças foram questionadas sobre o que entendiam por poesia. Dentre as respostas, se ouviu: “Poema”; “É aquilo que tem rima”. Ao serem questionados sobre o que entendiam sobre rima, algumas responderam: “Rima é o que vimos ontem”, “Quando uma palavra termina com a outra”(…) “Quando uma palavra combina com a outra”, “Rima é uma palavra tipo companheiro”. Tais falas podem ser pensadas a partir do estudo de Fontana (1996) :

“Rima é o que vimos ontem”.	Trata-se de uma fala que caracteriza um tipo de “assentimento”, uma estratégia de responder sem responder.
“Quando uma palavra termina com a outra”. [disse um aluno]. “Quando uma palavra combina com a outra” [corrigiu outro aluno].	A primeira fala tenta lembrar para reproduzir o “discurso citado”. A segunda consegue reproduzir o “discurso citado”.
“Rima é uma palavra tipo companheiro”.	Trata-se de uma “catarse”, de uma operação mental que revela “hibridização”.

Com base nos estudos e na análise das atividades realizadas pelos alunos, percebemos que a oralidade tem papel significativo no desenvolvimento da escrita das crianças.

**PALAVRAS- CHAVE:** Pensamento. Oralidade. Escrita.